

## TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO CUIDADO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO DA LITERATURA

### COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY IN THE CARE OF PEOPLE LIVING WITH HIV IN BRAZIL: A SCOPING REVIEW OF THE LITERATURE

Romildo Fellipe do Nascimento Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** A infecção pelo HIV configura-se como um importante problema de saúde pública, com repercussões biológicas, psicológicas e sociais. Nesse contexto, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem se destacado como abordagem relevante no cuidado em saúde mental de Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV). O presente estudo teve como objetivo mapear e analisar as aplicações e os focos de investigação da TCC em PVHIV na literatura científica brasileira. Trata-se de uma revisão de escopo. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, PubMed e Google Scholar, sem delimitação temporal, utilizando descritores controlados e termos livres relacionados à TCC, saúde mental e HIV. Foram incluídos estudos em português que abordassem intervenções baseadas na TCC em PVHIV. Ao final do processo de seleção, 13 estudos foram incluídos. Os resultados evidenciaram predominância de revisões da literatura, com menor presença de estudos empíricos e amostras reduzidas. Observou-se diversidade de focos, incluindo adesão ao tratamento, manejo de estresse, avaliação psicológica e intervenções psicoeducativas, além de crescimento das publicações a partir da década de 2010. Conclui-se que a produção científica nacional se encontra em consolidação, com avanços na aplicação da TCC, porém ainda marcada por lacunas metodológicas que reforçam a necessidade de investigações empíricas mais robustas.

1

**Palavras-chave:** Terapia Cognitivo-Comportamental. Saúde Mental. Pessoas Vivendo com HIV.

**ABSTRACT:** HIV infection remains a significant public health issue, with biological, psychological, and social repercussions. In this context, Cognitive-Behavioral Therapy (CBT) has emerged as a relevant approach in the mental health care of People Living with HIV (PLHIV). The present study aimed to map and analyze the applications and research focuses of CBT in PLHIV within the Brazilian scientific literature. This is a scoping review. The search was conducted in the LILACS, SciELO, PubMed, and Google Scholar databases, with no time restriction, using controlled descriptors and free terms related to CBT, mental health, and HIV. Studies published in Portuguese that addressed CBT-based interventions in PLHIV were included. At the end of the selection process, 13 studies were included. The results revealed a predominance of literature reviews, with fewer empirical studies and small sample sizes. A diversity of research focuses was observed, including treatment adherence, stress management, psychological assessment, and psychoeducational interventions, as well as an increase in publications since the 2010s. It is concluded that the national scientific production is in a process of consolidation, with advances in the application of CBT, but still marked by methodological gaps that highlight the need for more robust empirical research.

**Keywords:** Cognitive-Behavioral Therapy. Mental Health. People Living with HIV.

<sup>1</sup> Doutorando em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestre em Psicologia e Saúde Mental (UPE), Especialista em Saúde Mental (FCMSCSP), Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental (UNICAP).

## INTRODUÇÃO

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece como um importante desafio para a saúde pública, embora avanços significativos tenham sido alcançados nas últimas décadas. A ampliação do acesso à Terapia Antirretroviral (TARV), especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), transformou o manejo clínico da infecção, possibilitando a redução da morbimortalidade e o aumento da expectativa de vida das Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV). Nesse cenário, o tratamento passou a ser orientado por estratégias contínuas de cuidado, com ênfase na adesão ao uso regular da medicação e no acompanhamento em serviços especializados (BEZERRA et al., 2024).

Apesar dos avanços biomédicos, a vivência com o HIV envolve desafios que extrapolam a dimensão clínica, impactando diretamente a saúde mental dessa população. Fatores como o estigma associado à infecção, o medo da revelação do diagnóstico, as mudanças nas relações sociais e afetivas, bem como as demandas relacionadas ao tratamento contínuo, podem contribuir para o desenvolvimento de sofrimento psicológico, incluindo sintomas de ansiedade, depressão e dificuldades de adaptação. Tais aspectos influenciam não apenas o bem-estar subjetivo, mas também a adesão ao tratamento e os desfechos em saúde (KAHHALE et al., 2010; MALBERGIER, 2000).

Diante desse contexto, o cuidado psicológico assume papel fundamental na atenção integral às PVHIV. Entre as abordagens baseadas em evidências, destaca-se a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que se fundamenta na premissa de que cognições, emoções e comportamentos estão inter-relacionados, sendo os processos cognitivos centrais na forma como os indivíduos interpretam e respondem às suas experiências de vida. Sob uma perspectiva epistemológica de base cognitiva e empiricamente orientada, a TCC propõe a identificação e modificação de pensamentos disfuncionais, visando promover mudanças emocionais e comportamentais mais adaptativas (KNAPP; BECK, 2008).

No contexto da infecção pelo HIV, a TCC apresenta potencial relevante para o cuidado em saúde mental, ao favorecer o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, a reestruturação de crenças relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento, bem como o fortalecimento do autocuidado e da adesão terapêutica. Intervenções baseadas nessa abordagem podem contribuir para a redução do sofrimento psicológico e para a melhoria da qualidade de vida, ao atuar sobre fatores cognitivos, emocionais e comportamentais que influenciam a experiência de viver com o vírus (ITO, 2004).

No cenário nacional, observa-se um crescente interesse na aplicação da TCC no cuidado às PVHIV, refletido na diversidade de estudos que abordam diferentes focos de investigação. No entanto, essa produção científica ainda se apresenta de forma heterogênea, o que evidencia a necessidade de sistematização do conhecimento produzido. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo mapear e analisar as aplicações e os focos de investigação da TCC em PVHIV na literatura científica brasileira.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo, abordagem metodológica amplamente utilizada para mapear e sintetizar a produção científica sobre determinado fenômeno, especialmente em campos caracterizados por heterogeneidade de delineamentos, abordagens teóricas e focos de investigação. Esse tipo de revisão possibilita identificar as principais características dos estudos, bem como lacunas, tendências e áreas emergentes da literatura ao longo do tempo (MATTOS; CESTARI; MOREIRA, 2023). O presente estudo fundamenta-se no referencial metodológico proposto por Arksey e O'Malley (2005), posteriormente aprimorado por Levac et al. (2010), que orienta de forma sistemática as etapas de identificação, seleção, extração e síntese dos dados, garantindo maior rigor, transparência e reprodutibilidade ao processo de revisão.

3

A pergunta de pesquisa que orientou o estudo foi: *Quais são as aplicações e os focos de investigação da Terapia Cognitivo-Comportamental em Pessoas Vivendo com HIV na literatura científica brasileira?* A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, PubMed e Google Scholar, sem delimitação temporal. Foram utilizados descritores controlados (DeCS/MeSH) e termos livres, combinados por operadores booleanos (AND/OR), com estratégias de busca adaptadas às especificidades de cada base de dados: *“Terapia Cognitivo-Comportamental”*, *“TCC”*, *“Saúde Mental”*, *“Pessoas Vivendo com HIV”* e *“PVHIV”*.

Foram incluídos estudos publicados em português que apresentassem intervenções baseadas na TCC em PVHIV. Foram excluídos estudos cuja população principal não fosse composta por PVHIV, que não utilizassem intervenções baseadas na TCC, estudos duplicados, bem como aqueles sem acesso ao texto completo após tentativas de obtenção.

Os estudos identificados nas bases de dados foram organizados em um instrumento de gerenciamento e extração de dados, com o objetivo de sistematizar as etapas de identificação, seleção e análise dos artigos. Nesse instrumento, foram registradas informações como título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, base de dados de origem, bem como as decisões de

inclusão ou exclusão dos estudos, acompanhadas de suas respectivas justificativas, permitindo o acompanhamento e a rastreabilidade do processo de seleção.

A triagem dos títulos e resumos foi realizada por um único revisor, com base em critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura do texto completo para confirmação da inclusão. Com o objetivo de assegurar a consistência da seleção, as etapas foram conduzidas de maneira padronizada, com registro detalhado dos critérios adotados e das decisões de inclusão e exclusão.

A extração dos dados foi realizada por meio de instrumento estruturado, previamente elaborado para sistematizar as informações dos estudos incluídos. A análise dos dados foi conduzida por meio de síntese narrativa, possibilitando a organização e interpretação dos achados. Adicionalmente, realizou-se análise descritiva das características dos estudos e de sua distribuição temporal, com vistas à identificação de padrões, tendências e lacunas na produção científica nacional. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, contemplando a caracterização dos estudos incluídos e a síntese dos principais achados.

## RESULTADOS

A busca realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, Google Scholar e PubMed resultou na identificação de 13 estudos potencialmente relevantes. Não foram identificados registros duplicados. Após a triagem dos títulos e resumos, todos os estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para leitura na íntegra. Ao final desse processo, os 13 estudos foram incluídos na revisão. Os dados serão apresentados na tabela a seguir:

4

**Tabela 1:** Estudos encontrados no levantamento bibliográfico.

Tipo de Publicação:	Tipo de Pesquisa:	Ano:	Autor/Autores:	Título do Estudo:				
Estudos (N = 13) <table border="1" data-bbox="204 1720 526 1910"> <tr> <td>Pesquisa de Campo</td> <td>N = 4</td> </tr> <tr> <td>Revisão da Literatura</td> <td>N = 7</td> </tr> </table>	Pesquisa de Campo	N = 4	Revisão da Literatura	N = 7	Caso Clínico	1997	Remor	Contribuições do modelo psicoterapêutico cognitivo na avaliação e tratamento psicológico de uma portadora de HIV
Pesquisa de Campo	N = 4							
Revisão da Literatura	N = 7							

Caso Clínico	N = 1	<p>Revisão da Literatura</p> <p>1999</p> <p>Remor</p> <p>Abordagem psicológica da AIDS através do enfoque cognitivo-comportamental</p>	
Relato	N = 1		
Experiência			
			<p>Pesquisa de Campo</p> <p>2008</p> <p>Petersen et al.</p> <p>Efeitos da terapia cognitivo-comportamental em Pessoas Vivendo com HIV/aids</p>
			<p>Pesquisa de Campo</p> <p>2010</p> <p>Faustino, Seidl</p> <p>Intervenção cognitivo-comportamental e adesão ao tratamento em pessoas com HIV/Aids</p>
			<p>Revisão da Literatura</p> <p>2012</p> <p>Flores</p> <p>Terapia cognitivo-comportamental e tratamento psicológico de pacientes com HIV/AIDS</p>
			<p>Revisão da Literatura</p> <p>2013</p> <p>Cardoso</p> <p>Manejo de estresse para pacientes com HIV/AIDS por meio da TCC</p>
			<p>Pesquisa de Campo</p> <p>2014</p> <p>Giovelli et al.</p> <p>Avaliação do Programa Psicoeducativo para Pessoas que Vivem com HIV/AIDS</p>
			<p>Revisão da Literatura</p> <p>2015</p> <p>Poletto et al.</p> <p>Pensamentos Automáticos e Crenças Centrais Associados ao HIV/AIDS em Indivíduos Soropositivos</p>
		<p>Revisão da Literatura</p> <p>2015</p> <p>Brito, Seidl</p> <p>Intervenções cognitivo-comportamentais em pacientes com HIV/aids: revisão da literatura</p>	
		<p>Revisão da Literatura</p> <p>2020</p> <p>Silva et al.</p> <p>Terapia Cognitivo-Comportamental no Tratamento de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS</p>	

	Relato de Experiência	2020	Silva, Silva	Relato de experiência com a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC)
	Pesquisa de Campo	2025	Silva, Santana, Queiroz	Intervenções Cognitivo-Comportamentais no Cuidado à Saúde de Pessoas com HIV com Baixa Adesão ao Tratamento
	Pesquisa de Campo	2025	Silva. Santana	Inovação na Produção do Cuidado em Saúde Mental às Pessoas Vivendo com HIV com Baixa Adesão ao Tratamento Antirretroviral

Os estudos apresentam diversidade quanto ao delineamento metodológico, com predominância de revisões da literatura ( $n = 7$ ), seguidas por estudos empíricos ( $n = 4$ ), um estudo de caso clínico ( $n = 1$ ) e um relato de experiência ( $n = 1$ ). Em relação à distribuição temporal, as publicações concentram-se principalmente a partir dos anos 2000, com incremento mais expressivo a partir da década de 2010 ( $n = 10$ ). Observa-se, assim, um aumento no número de publicações na interface entre a TCC e o cuidado às PVHIV no contexto brasileiro.

6

No que se refere aos focos de investigação, os estudos abordam diferentes aspectos relacionados ao cuidado em saúde, incluindo intervenções voltadas à adesão ao tratamento, manejo de estresse, avaliação psicológica, desenvolvimento de intervenções psicoeducativas e análise de processos cognitivos, como pensamentos automáticos e crenças centrais. Observa-se, ainda, a presença de estudos que discutem modelos de intervenção e revisões teóricas sobre a aplicação da abordagem nesse contexto.

Em relação à evolução das publicações, identifica-se que os estudos iniciais apresentam caráter predominantemente teórico e exploratório, enquanto produções mais recentes incorporam intervenções aplicadas e investigações empíricas, especialmente voltadas à adesão ao tratamento e ao cuidado em saúde mental. De modo geral, os achados indicam uma produção científica caracterizada por diversidade de abordagens e focos de investigação, com predominância de estudos teóricos e menor presença de estudos empíricos.

## DISCUSSÕES

Os achados desta revisão evidenciam que a produção científica nacional acerca da TCC no cuidado às PVHIV encontra-se em processo de consolidação, caracterizada por diversidade de abordagens e predominância de estudos de natureza teórica, especialmente revisões da literatura. Estudos pioneiros, como os de Remor (1997 e 1999), já apontavam, desde o final da década de 1990, para a relevância do modelo cognitivo-comportamental na avaliação e intervenção psicológica nesse contexto, destacando a importância dos processos cognitivos na vivência do HIV. Observa-se, entretanto, que, embora esses estudos compartilhem a valorização do modelo cognitivo-comportamental e a centralidade dos aspectos psicológicos no cuidado, também evidenciam uma lacuna na articulação entre a construção teórica e a investigação empírica, indicando, desde então, a necessidade de estudos que integrem fundamentos conceituais a intervenções sistematizadas e avaliadas em contextos clínicos.

Dito isso, observa-se que, apesar do crescimento da produção científica ao longo das últimas décadas, especialmente a partir dos anos 2010, ainda são relativamente escassos os estudos empíricos com delineamentos mais robustos, o que pode limitar a compreensão acerca da eficácia das intervenções propostas. Nesse contexto, o estudo de Petersen et al. (2008) destaca-se como uma das primeiras investigações empíricas identificadas no cenário nacional, ao avaliar os efeitos de uma intervenção em TCC em grupo com 30 participantes voltada à promoção da qualidade de vida em PVHIV. A pesquisa contemplou tanto dimensões psicossociais quanto indicadores clínicos, incluindo sintomas de depressão, estresse, apoio social, contagem de CD4 e carga viral. Os autores ressaltam a importância da realização de novos estudos na população brasileira, especialmente aqueles que investiguem a relação entre variáveis psicológicas, contextuais e desfechos biológicos.

Contribuindo para o avanço dos estudos empíricos, Faustino e Seidl (2010) desenvolveram uma investigação voltada à avaliação dos efeitos de uma intervenção cognitivo-comportamental na adesão à TARV em 3 participantes. O protocolo psicoterapêutico adotado foi estruturado em 5 sessões de TCC, nas quais foram trabalhadas estratégias como reestruturação cognitiva, análise de vantagens e desvantagens, autor registro e automonitoramento, relaxamento diafragmático, resolução de problemas e psicoeducação sobre HIV e AIDS. Esses achados sugerem o potencial da abordagem cognitivo-comportamental na promoção de mudanças comportamentais relacionadas à adesão ao tratamento, ainda que em estudos com delineamentos e amostras reduzidas.

No campo das produções de natureza teórica, observa-se uma convergência entre os estudos de Flores (2012) e Cardoso (2013) no que se refere à compreensão da TCC como uma abordagem adequada e potencialmente eficaz no cuidado à PVHIV. Ambos os estudos destacam a centralidade dos processos cognitivos na modulação das respostas emocionais e comportamentais frente ao diagnóstico, bem como realçam o sofrimento psicológico — seja na forma de dificuldades de adaptação à condição crônica ou de estresse associado ao estigma social — como elemento central a ser manejado clinicamente. Enquanto Flores (2012) enfatiza o caráter flexível e adaptativo da TCC, ressaltando sua aplicabilidade a diferentes contextos, Cardoso (2013) avança ao apresentar estratégias específicas de intervenção voltadas ao manejo do estresse, como reestruturação cognitiva, técnicas de relaxamento e *mindfulness*. No entanto, observa-se que ambos os estudos compartilham limitações importantes, especialmente no que se refere à ausência de validação empírica das intervenções propostas, bem como à lacuna na articulação entre os fundamentos teóricos e a implementação de protocolos estruturados e avaliados em contextos clínicos. Destaca-se, ainda, a necessidade de investigações que integrem tais abordagens à avaliação de desfechos clínicos e comportamentais, contribuindo para o fortalecimento da evidência científica na área.

Avançando no campo das investigações empíricas, o estudo de Giovelli et al. (2014) contribui ao avaliar a aplicação de um programa psicoeducativo fundamentado na TCC voltado à adesão ao tratamento e à qualidade de vida em PVHIV. Trata-se de uma pesquisa realizada com 11 participantes em acompanhamento em serviço de saúde, na qual foram analisados pensamentos, emoções e comportamentos relacionados ao tratamento, bem como aspectos de suporte social e dificuldades na adesão à TARV. A intervenção, estruturada em 8 sessões, possibilitou a identificação e a modificação de padrões cognitivos e comportamentais, além de contribuir para o fortalecimento do suporte social e para melhorias na qualidade de vida dos participantes. Esses achados sugerem o potencial das intervenções cognitivo-comportamentais no contexto do HIV, especialmente no que se refere à promoção de mudanças relacionadas à adesão ao tratamento. No entanto, observa-se que, apesar de seus resultados promissores, o estudo chama atenção pelo tamanho reduzido da amostra, o que restringe a generalização dos achados e evidencia a necessidade de investigações com amostras ampliadas.

No âmbito das revisões de literatura, observa-se uma complementaridade relevante entre os estudos de Poletto et al. (2015), Brito e Seidl (2015) e Silva et al. (2020), ao evidenciarem diferentes níveis de análise da TCC no cuidado à PVHIV. Enquanto Poletto et al. (2015)

concentram-se na compreensão dos pensamentos automáticos e crenças centrais associados ao HIV/AIDS, destacando o papel das distorções cognitivas na experiência subjetiva do adoecimento, Brito e Seidl (2015) avançam ao sistematizar evidências empíricas sobre intervenções cognitivo-comportamentais, apontando sua eficácia na melhoria de variáveis emocionais e comportamentais. De forma complementar, Silva et al. (2020) ampliam essa discussão ao integrar achados teóricos e empíricos, evidenciando os impactos da TCC na adesão ao tratamento, na redução de comorbidades psicológicas e na promoção de melhor qualidade de vida. Em conjunto, esses estudos reforçam a centralidade dos processos cognitivos e a relevância das intervenções estruturadas no contexto do HIV. No entanto, também evidenciam lacunas importantes, especialmente no que se refere à escassez de estudos empíricos que possam contribuir com protocolos clínicos replicáveis em serviços de saúde, bem como estudos que articulem, de forma integrada, os níveis cognitivo, emocional, comportamental e biológico com delineamentos metodológicos mais robustos.

No que se refere às produções de caráter aplicado, o relato de experiência de Silva e Silva (2020) acrescenta uma perspectiva relevante ao evidenciar a inserção da TCC na formação profissional e na prática em serviços de saúde. O estudo descreve a experiência de um estágio supervisionado realizado em um Serviço de Atendimento Especializado à PVHIV/AIDS, destacando o desenvolvimento de habilidades teórico-técnicas na condução do processo psicoterapêutico, bem como a importância da escuta qualificada e da supervisão clínica na formação de futuros profissionais. Esses achados dialogam com a literatura ao reforçar a aplicabilidade da TCC em contextos institucionais e sua relevância na qualificação do cuidado ofertado. No entanto, o estudo também evidencia desafios importantes, como dificuldades na atuação profissional e lacunas na articulação entre formação teórica e prática clínica, aspectos que se somam às limitações já identificadas em outros estudos quanto à sistematização e avaliação de intervenções. Ademais, por se tratar de um relato de experiência, observa-se a ausência de avaliação sistemática de desfechos clínicos, o que limita a generalização dos achados e reforça a necessidade de investigações que integrem a prática formativa a delineamentos metodológicos mais robustos no contexto dos serviços de saúde.

Por fim, os estudos mais recentes, como os de Silva e Santana (2025) e Silva, Santana e Queiroz (2025), evidenciam avanços importantes na articulação entre investigação empírica e fundamentação teórica no campo da TCC aplicada ao cuidado de PVHIV. Em sua investigação empírica, Silva e Santana (2025) analisaram a relação entre distorções cognitivas, aspectos

emocionais e adesão à TARV em 10 indivíduos com baixa adesão, destacando o papel de variáveis como desmotivação, tristeza e relação médico-paciente, como fatores relacionados ao comportamento de fuga e esquiva do tratamento médico proposto. Paralelamente, na revisão integrativa, Silva, Santana e Queiroz (2025), ampliam essa compreensão ao sistematizar intervenções cognitivo-comportamentais, como reestruturação cognitiva, regulação emocional e entrevista motivacional, evidenciando sua relevância na promoção do autocuidado e no fortalecimento do vínculo terapêutico. Em conjunto, os estudos apontam para uma complementaridade entre dados empíricos e proposições teóricas, reforçando a centralidade dos processos cognitivos e emocionais na adesão ao tratamento. No entanto, persistem limitações importantes, especialmente no que se refere ao tamanho da amostra, à ausência de delineamentos experimentais e à necessidade de maior sistematização de protocolos clínicos aplicáveis em larga escala. Tais aspectos indicam que, embora haja avanços na produção científica recente, ainda se faz necessária a consolidação de evidências mais robustas que sustentem a implementação de intervenções baseadas na TCC nos serviços de saúde atuantes no cuidado à PVHIV.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

10

A presente revisão de escopo permitiu mapear e analisar a evolução da produção científica nacional acerca da TCC no cuidado às PVHIV, evidenciando um campo em processo de consolidação, marcado por avanços progressivos, mas também por importantes lacunas. Observa-se que, a partir dos anos 2000, houve um incremento na produção científica, o que pode estar relacionado às mudanças no tratamento do HIV, sobretudo em função da ampliação do acesso à TARV no contexto do SUS, bem como ao reconhecimento crescente da saúde mental como componente essencial do cuidado integral a essa população. Nesse cenário, a TCC passa a ganhar maior espaço como abordagem baseada em evidências, capaz de responder às demandas psicológicas associadas ao diagnóstico, ao estigma e à adesão ao tratamento.

Apesar desse avanço, os estudos empíricos analisados apresentam, de modo recorrente, amostras reduzidas, o que limita a generalização dos achados. Tal característica pode estar associada a diferentes fatores, incluindo dificuldades de recrutamento em serviços de saúde, barreiras relacionadas ao estigma e ao sigilo diagnóstico, além de aspectos próprios da dinâmica psicológica dessa população, como comportamentos de esquiva e evitação, frequentemente descritos na literatura clínica. Nesse sentido, pode-se hipotetizar que tais fatores influenciam

não apenas a adesão ao tratamento, mas também a participação em pesquisas, refletindo um desafio ético-metodológico relevante para o campo. Adicionalmente, limitações estruturais dos serviços e escassez de recursos para condução de estudos de maior porte também podem contribuir para esse cenário.

Diante disso, destaca-se a necessidade de fortalecimento da pesquisa empírica no contexto brasileiro, com investimentos em delineamentos metodológicos mais robustos, amostras ampliadas e estratégias de engajamento que considerem as especificidades dessa população. Nesse sentido, sugere-se que futuras investigações avancem na construção e validação de protocolos clínicos estruturados, bem como na avaliação da eficácia de intervenções em diferentes níveis de atenção à saúde.

Ademais, aponta-se como perspectiva promissora a ampliação do escopo das intervenções psicológicas para além da abordagem cognitivo-comportamental tradicional, incorporando modelos contemporâneos, como a Terapia Cognitiva Orientada para a Recuperação (CT-R) e as terapias contextuais de terceira onda, a exemplo da Terapia dos Esquemas, da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e da Terapia Comportamental Dialética (DBT). Tais abordagens, por enfatizarem processos como flexibilidade psicológica, regulação emocional e construção de sentido, podem oferecer contribuições relevantes para o cuidado integral de PVHIV, especialmente em contextos marcados por sofrimento crônico, estigma e vulnerabilidades psicossociais.

11

Por fim, reforça-se a importância da integração entre produção científica, prática clínica e políticas públicas de saúde, de modo a fortalecer e qualificar o cuidado ofertado às PVHIV no contexto do SUS, promovendo intervenções psicológicas baseadas em evidências, sensíveis às especificidades dessa população e comprometidas com a promoção da saúde mental e da qualidade de vida.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 8, n. 1, p. 19–32, 2005. Disponível em: <https://eprints.whiterose.ac.uk/id/eprint/1618/1/Scopingstudies.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2026.

BRITO, H. L.; SEIDL, E. M. F. Intervenções Cognitivo-Comportamentais em pacientes com HIV/AIDS: Revisão da literatura. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 17, n. 2, p. 66-77, 2015. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/751/441>. Acesso em: 01 abr. 2026.

BEZERRA, S. de S.; REIS, G. T.; CASANOVA, N. B.; BASTOS, M. P. S.; BARBOSA, O. R. L.; MARTINS, R. da S.; VAZ, G. R.; CARNEIRO, H. L.; ALMEIDA, G. M. de; SILVA,

I. T. L. da; OLIVEIRA, C. V. de J.; BORGES, M. I.; DEMONTIS, R. L. P.; GARCEZ, L. L. C. S. Avanços na busca pela cura do HIV: uma revisão abrangente dos desenvolvimentos recentes. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, [S. l.], v. 17, n. 6, p. e7305, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7305>. Acesso em: 01 abr. 2026.

CARDOSO, G. S. S. Manejo de estresse para pacientes com HIV/AIDS por meio da TCC. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 9, n. 1, p. 26-33, 2013. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872013000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872013000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 01 abr. 2026.

FLORES, C. A. Terapia Cognitivo-Comportamental e tratamento psicológico de pacientes com HIV/AIDS. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 8, n. 1, p. 55-60, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v8n1/v8n1ao8.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2026.

FAUSTINO, Q. M.; SEIDL, E. M. F. Intervenção Cognitivo-Comportamental e adesão ao tratamento em Pessoas com HIV/AIDS. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/fQ6ySj9LBJG56MtJTB5WKHn/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2026.

GIOVELLI, G. R. M., CALVETTI, P. U.; GAUER, G. J. C.; OLIVEIRA, M. S. Avaliação do Programa Psicoeducativo para Pessoas que Vivem com HIV/AIDS. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 10, n. 1, p. 38-46, 2014. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872014000100006&script=sci\\_](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872014000100006&script=sci_). Acesso em: 01 abr. 2026.

ITO, L. M. Terapia cognitivo-comportamental na clínica médica. In: KNAPP, P. (org.). *Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 421-429.

KAHHALE, E. P.; CHRISTOVAM, C.; ESPER, E.; SALLA, M.; ANÉAS, T. HIV/AIDS: enfrentando o sofrimento psíquico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KNAPP, P.; BECK, A. T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 30, n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/HLpWbYk4bJHY39sfJfRjwtn/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2026.

LEVAC D, COLQUHOUN H., O'BRIEN K. K. Scoping studies: advancing the methodology, v.5, n. 1, 2010. Disponível em: <http://doi.org/10.1186/1748-5908-5-69>. Acesso em: 01 abr. 2026.

MATTOS S. M, CESTARI V. R. F., MOREIRA T. M. M. Protocolo de revisão de escopo: aperfeiçoamento do guia PRISMA- ScR. *Revista de Enfermagem da UFPI*, n. 12, 2023. Disponível em: DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.3062. Acesso em: 01 abr. 2026.

MALBERGIER, A. AIDS e psiquiatria: um guia para os profissionais de saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PETERSEN, C. S.; KOLLER, S. H.; TEIXEIRA, D. V. M. A. P. Efeitos da Terapia Cognitivo-Comportamental em Pessoas Vivendo com HIV/aids. *Revista Brasileira de Terapias*

Cognitivas, v. 4, n. 2, p. 90-109, 2008. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872008000200007&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872008000200007&script=sci_arttext). Acesso em: 01 abr. 2026.

POLETTI, M. P.; HECK, C.; CALSA, D. C.; MOSKOVICS, J. M. Pensamentos automáticos e crenças centrais associados ao HIV/AIDS em indivíduos soropositivos. *Temas em Psicologia*, v. 23, n. 3, p. 243-253, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v23n2/v23n2a01.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2026.

REMOR, E. A. Contribuições do modelo psicoterapêutico cognitivo na avaliação e tratamento psicológico de uma portadora de HIV. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 10, n. 2, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/gLkGh76zr9vGTjCCmJ669Jm/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 01 abr. 2026.

REMOR, E. A. Abordagem psicológica da AIDS através do enfoque Cognitivo-Comportamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 12, n. 1, p. 89-106, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/s6HMzFVmdnJPbMykwZvTwBC/?lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2026.

SILVA, A. S.; SILVA, M. D. S. Relato de experiência com a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5803>. Acesso em: 01 abr. 2026.

SILVA, R. F. N.; SANTANA, A. M. Inovação na produção do cuidado em saúde mental às Pessoas Vivendo com HIV com baixa adesão ao Tratamento Antirretroviral. *Revista Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 5, p. 01-22, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14935/8344>. Acesso em: 01 abr. 2026.

SILVA, R. F. N.; SANTANA, A. M.; DE QUEIROZ, J. T. Intervenções Cognitivo-Comportamentais no cuidado à saúde de pessoas com HIV com baixa adesão ao tratamento. *Revista ARACÊ*, v. 7, n. 6, p. 34197-34216, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/6179>. Acesso em: 1 abr. 2026.

SILVA, R. F. N.; SANTOS, D. E. L.; LIMA, M. E. F.; SANTANA, S. M. Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, v. 11, p. 88271-88284, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19892>. Acesso em: 01 abr. 2026.